

"Em todo encontro há margem. Em toda margem há caos. Em todo caso, a turbulência só é visível na pequena escala. Mas não se cala. É justamente aí que a multiplicidade é viva e pulula. Pula. Salta o inesperado à vista. Mais verdadeiro que o determinado, o não-linear na arte transporta o nonsense. Notável maior/mente na potencia da soma/nao/nula (Fe) Le (Luz) La. Acentuam-se os espaços intervalares dos sentidos que se caminham na in/stal/ção em per/curso e em seus sons "colados" como novas im/agens e per/cep/ções. Reforça-se o significado de espaço/tempo: a interdependência dos relativos absolutos. Tal como os acentos das palavras se deslocam para outras ações recriando encontros imagéticos (sinais de pontu/ação e outras imagens), a palavra perde sua margem (seus adereços fonéticos). Tal como a imagem e os fonemas perdem sua palavra possível, no lavrar mesmo as crudezas em origens e sustos, em novos reencontros. As somas decorrentes criam espaços/tempos intermediários que cruel/mente desafiam a razão no interstício da in/ov/ação de uma arte conceitual surreal."

Doraci Girrulat